

Os Verdes visitaram moradores afectados pela pedreira da Avarela

Uma delegação do Partido Ecologista "Os Verdes", juntamente com eleitos locais da CDU, esteve no Casal da Avarela (Óbidos) na tarde de 22 de Fevereiro e falaram com os moradores sobre a pedreira que está a laborar a escassos metros das residências. Nas várias casas onde entraram verificaram problemas na estrutura das habitações e ouviram queixas do ruído provocado pelos rebentamentos.

Os Verdes vão agora questionar os vários ministérios sobre o funcionamento da pedreira e Rui Raposo, da CDU, levará hoje o assunto à Assembleia Municipal de Óbidos.



Sónia Colaço, ao centro, ouviu as preocupações dos moradores



Graciete Martins mostra os estragos causados na sua casa pelos rebentamentos da pedreira

Texto e fotos: Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

da se agudiza mais, com várias fissuras visíveis nos dois andares da habitação. **"Há dias em que não**

nas paredes. A janela, por exemplo, já conheceu três pedras de base e a actual está rachada.

não puderam estar presentes devido à votação do Orçamento de Estado. mas a dirigente ficou com

Texto e fotos: Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

Maria da Conceição Moreira é a moradora mais próxima da pedreira, tendo apenas a estrada a separar as duas propriedades. Os efeitos dessa proximidade também são evidentes. Nas paredes são visíveis as rachas provocadas pelo impacto dos rebentamentos e as janelas estão quase sempre fechadas por causa do pó e do barulho.

"Diariamente há o barulho das máquinas e há rebentamentos semanais", disse a moradora, destacando que no rés-do-chão ouvem o barulho e no primeiro andar sentem a casa a tremer.

A poucos metros, e já na Rua do Gesso, Eduardo Firmino mostra as rachas nas paredes exteriores da casa. Lá dentro a situação ain-

da se agudiza mais, com várias fissuras visíveis nos dois andares da habitação. **"Há dias em que não conseguimos ouvir a televisão"**, disse, acrescentando que há **"barulhos diários a partir das 7h30"** e que há alturas em que **"é possível ouvir o barulho das máquinas à entrada das Caldas"**.

Já Humberto Barrela, a residir há 15 anos no local, diz que é um desassossego para todos o funcionamento da pedreira e mostra como a chaminé da sua lareira já se desprendeu da parede com o impacto dos rebentamentos. **"Já nem a lareira acendo porque sai o fumo pelas fissuras"**, disse.

Na casa ao lado, Graciete Martins conta que, quando construiu a casa, já teve em conta o impacto do funcionamento da pedreira, mas mesmo assim são visíveis as fissuras que entretanto se abriram

nas paredes. A janela, por exemplo, já conheceu três pedras de base e a actual está rachada.

Os moradores dizem que quando compraram as casas lhes foi dito que a pedreira iria encerrar em poucos anos e agora mostram-se ainda mais preocupados com o facto desta querer ampliar a exploração para mais próximo das habitações. Já fizeram um abaixo-assinado a reclamar os prejuízos materiais e sociais que aquela indústria extractiva está a provocar.

A dirigente dos Verdes, Sónia Colaço, destacou que ver *in loco* permitiu-lhes perceber melhor as preocupações manifestadas pelos moradores e considera que há responsabilidades diferentes ao nível das entidades locais e nacionais. Os dois deputados deste partido na Assembleia da República

não puderam estar presentes devido à votação do Orçamento de Estado, mas a dirigente ficou com as informações a fim de questionar os respectivos ministérios. **"A necessidade de apurar o que se passa é obrigatória"**, disse Sónia Colaço, destacando que é preciso saber que pareceres existem relativamente aos pedidos de alargamento da empresa, assim como abordar questões de licenciamento, ambientais ou mesmo laborais. **"Estaremos empenhados em poder trabalhar para resolver a situação"**, disse.

Rui Raposo, da CDU de Óbidos, reconheceu que esta é uma situação **"dramática"** para quem ali vive e trabalha, como é o caso do Hotel Vila d'Óbidos, alguns metros mais abaixo. Hoje, sexta-feira, pretendem levar o assunto à Assembleia Municipal de Óbidos e informar, o



Fissura num tecto de um dos moradores

grupo parlamentar na Assembleia da República, tanto mais que já estão também a acompanhar a pedreira que labora nas Cesaredas, no Olho Marinho.

"Vamos fazer todos os possíveis para que esta situação venha a ser resolvida a vosso contento e o mais rapidamente possível", disse o deputado municipal. ■

Pub.



à venda na loja
Gazeta das Caldas

